

EUCARISTIAS *De 7 a 13 de julho de 2014*

DIAS	HORA	LOCAL	INTENÇÕES
Sexta	18h00	Ribeira Seca	Adelaide Soares Cunha
Sábado	17h00	Rib ^a do Nabo	
	18h00	Velas - Rib. ^a d'Areia - Er. ^{da} de S. ^{to} António	
	19h00	Fajã dos Vimes - Portal	
Domingo	10h00	Manadas - Norte Grande	
	10h30	Beira	
	11h00	Norte Pequeno - Biscoitos	
	11h30	Urzelina	
	12h00	Calheta - Ribeira Seca	
	12h30	Velas	
	14h30	Santo António	

PENSAMENTO DA SEMANA**O perigo é acreditar que se pode «aprender» Deus.**

Deus não Se aprende, revela-Se.

E é convivendo com Ele que Ele Se confia cada vez mais àqueles que O amam. (...)

É preciso nunca esquecer de que não se trata em primeiro lugar de abrir a mente a conhecimentos, mas, antes, de abrir o coração a um amor.

Para mim é sempre o mesmo problema: se não houver Encontro de Jesus Cristo, não pode haver fé; porque ter fé, não é acreditar numa ideia, mas em Alguém.

**ZONA PASTORAL CENTRO**

Beira - Calheta - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - St^o António - Urzelina - Velas

Pe. Manuel Santos Telef. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Pe. António Azevedo Telef. 295414152 Telm. 918996189

Pe. Marcos Miranda Telef. 295416671 Telm. 926597399 e-mail: marcos_miranda_3@hotmail.com

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XIV SERIE II Nº 648 06.07.2014

O QUE É SER FELIZ?

Quem conquista uma vida feliz? Será que são as pessoas mais ricas do mundo, os políticos mais poderosos e os intelectuais mais brilhantes?

Não! São os que alcançam qualidade de vida no palco da sua alma. Os que se libertam da prisão do medo. Os que superam a ansiedade, vencem o mau humor, transcendem os seus traumas. São os que aprendem a velejar nas águas da emoção. Tu sabes velejar nessas águas ou passas a vida a afundar-te?

Ser feliz não é ter um céu sem tempestades, caminhos sem acidentes, trabalhos sem fadigas, relacionamentos sem deceções. Ser feliz é encontrar força no perdão, esperança nas batalhas, segurança no palco do medo, amor nos desencontros.

Ser feliz não é apenas valorizar o sorriso, mas refletir sobre a tristeza. Não é apenas comemorar o sucesso, mas aprender lições nos fracassos. Não é apenas ter júbilo nos aplausos, mas encontrar alegria no anonimato.

Ser feliz é reconhecer que vale a pena viver a vida, apesar de todos os desafios, incompreensões e períodos de crise. Ser feliz não é uma fatalidade do destino, mas uma conquista de quem sabe viajar para dentro do seu próprio ser.

Ser feliz é deixar de ser vítima dos problemas e tornar-se autor da sua própria história. É atravessar desertos fora de si, mas ser capaz de encontrar um oásis no recôndito da sua alma. É agradecer a Deus em cada manhã pelo milagre da vida.

Ser feliz é não ter medo dos próprios sentimentos. É saber falar de si mesmo. É ter coragem para ouvir um “não”. É ter segurança para receber uma crítica, mesmo que injusta.

É beijar os filhos, ter prazer com os pais e ter momentos poéticos com os amigos, mesmo que eles nos magoem.

Ser feliz é deixar viver a criança livre, alegre e simples que mora dentro de cada um de nós. É ter maturidade para dizer “eu errei”. É ter ousadia para dizer “perdoa-me”. É ter sensibilidade para expressar “eu preciso de ti”. É ter capacidade de dizer “eu amo-te”.

Ser feliz não é ter uma vida perfeita. Mas usar as lágrimas para irrigar a tolerância. Usar as perdas para refinar a paciência. Usar as falhas para esculpir a serenidade. Usar a dor para lapidar o prazer. Usar os obstáculos para abrir as janelas da inteligência.

Ser feliz é ser sempre jovem, mesmo com os cabelos embranquecer. É contar histórias para os filhos, mesmo que o tempo seja escasso. É amar os pais, mesmo que eles não te compreendam. É agradecer muito, mesmo quando as coisas correm mal. É transformar os erros em lições de vida.

Ser feliz é sentir o sabor da água, a brisa no rosto, o cheiro da terra molhada. É extrair das pequenas coisas grandes emoções. É encontrar todos os dias motivos para sorrir, mesmo que não existam grandes acontecimentos. É rir das suas próprias tolices. É não desistir de quem se ama, mesmo que haja deceções. É ter amigos para partilhar as lágrimas e dividir as alegrias(...)É agradecer a Deus pelo espetáculo da vida...

Augusto Cury, *Dez leis para Ser Feliz*



XIV DOMINGO DO TEMPO COMUM

Aprender a ser

O filósofo Stanislaw Grygiel contou que uma vez o então Cardeal Wojtyla, João Paulo II, foi a uma pequena paróquia fazer uma visita pastoral. Chegou um pouco antes da hora prevista. Entrou na igreja onde o Pároco estava a ensinar o Catecismo a um grupo de crianças. Saudou a Cristo no Sacrário e depois perguntou aos meninos:

- Quem é que quer dizer o que é que eu vim fazer aqui hoje?

Um pequerrucho, de uns sete ou oito anos, levantou o braço:

- Eu sei. Você veio para aprender alguma coisa como nós.

O Cardeal, humildemente confirmou, sentou-se ao seu lado e pediu ao Pároco que continuasse a sua lição.

E Jesus, lá no Sacrário deve ter exclamado uma vez mais:

- Eu Te bendigo, ó Pai, porque revelastes estas verdades aos pequeninos.

As crianças têm capacidade de acolher a verdade pois são maiores do que pensamos. Por outro lado, Deus é acessível.

Ele faz-se pequeno para que todos possam crescer com Ele.

Só se aprende com humildade, com mansidão e com o Coração:

- Aprende de mim... repete Jesus

Aprender a quê? Não a fazer milagres, a falar como Ele, a curar doentes, a andar sobre o mar... pois só Ele cura, só

Ele é o Verbo. Aprender sim a ser manso, a ser humilde e a ser coração.

Pe. José David Quintal Vieira, scj

MEDITAR**SOLIDARIEDADE**

Estender a mão para o outro, como se fosse apanhar uma estrela ou um lírio ou o perfume inteiro de um bosque.

Estender a mão para o outro no gesto mais puro e antigo, assim como mergulhar um cântaro num poço de águas profundas, conhecidas e desconhecidas.

Tocar com as mãos o mistério do outro para entender o próprio mistério.

Alcançar o outro no que ele tem de diverso e espelho, e no seu rosto enxergar o próprio rosto e a palavra humanidade.



Poema de : Roseana Murray - Inserido no Livro: Um Deus para 2000

Autor: Juan Arias Editora Vozes

CONTO (508)**ATRAVESSAR O RIO**

Dois monges viajavam juntos por um caminho lamacento. Chovia torrencialmente, o que dificultava a caminhada. A certa altura tinham que atravessar um rio, cuja água lhes dava pela cintura. Na margem, estava uma moça que parecia não saber o que fazer:

- Quero atravessar para o outro lado, mas tenho medo.

Então o monge mais velho pegou na moça às suas costas para a outra margem. Horas depois, o monge mais novo não se conteve e perguntou:

- Nós, monges, não devemos aproximar-nos das mulheres, especialmente se forem jovens e atraentes. É perigoso. Por que fez aquilo?

- Eu deixei a moça lá. Tu ainda a trazes contigo?

25. Não ignoro que hoje os documentos não suscitam o mesmo interesse que noutras épocas, acabando rapidamente esquecidos. Apesar disso sublinho que aquilo que pretendo deixar expresso aqui, possui um significado programático e tem consequências importantes. Espero que todas as comunidades se esforcem por usar os meios necessários para avançar no caminho de uma conversão pastoral e missionária, que não pode deixar as coisas como estão. Neste momento, não nos serve uma «simples administração»²¹. Constituamo-nos em «estado permanente de missão»²², em todas as regiões da Terra.

26. Paulo VI convidou a alargar o apelo à renovação de modo que ressalte, com força, que não se dirige apenas aos indivíduos, mas à Igreja inteira. Lembremos este texto memorável, que não perdeu a sua força interpeladora: «A Igreja deve aprofundar a consciência de si mesma, meditar sobre o seu próprio mistério (...). Desta consciência esclarecida e operante deriva espontaneamente um desejo de comparar a imagem ideal da Igreja, tal como Cristo a viu, quis e amou, ou seja, como sua Esposa santa e imaculada (*Ef 5,27*), com o rosto real que a Igreja apresenta hoje. (...) Em consequência disso, surge uma necessidade generosa e quase impaciente de renovação, isto é, de emenda dos defeitos, que aquela consciência denuncia e rejeita, como se fosse um exame interior ao espelho do modelo que Cristo nos deixou de si mesmo.»²³

O Concílio Vaticano II apresentou a conversão eclesial como a abertura a uma reforma permanente de si mesma por fidelidade a Jesus Cristo: «Toda a renovação da Igreja consiste essencialmente numa maior fidelidade à própria vocação. (...) A Igreja peregrina é chamada por Cristo a esta reforma perene. Como instituição humana e terrena, a Igreja necessita perpetuamente desta reforma.»²⁴

Há estruturas eclesiais que podem chegar a condicionar um dinamismo evangelizador; de igual modo, as boas estruturas servem quando há uma vida que as anima, sustenta e avalia. Sem vida nova e espírito evangélico autêntico, sem «fidelidade da Igreja à própria vocação», toda e qualquer nova estrutura se corrompe em pouco tempo.

INFORMAÇÕES**FESTA DE NOSSA SENHORA DO CARMO NA FAJÃ DOS VIMES**

No dia 7 de Julho tem início o Novenário de Nossa Senhora do Carmo na Fajã dos Vimes. A Eucaristia será todos os dias às 20 horas.

A Missa de festa do dia 16 de Julho virá no próximo Boletim.

MUSEU FRANCISCO LACERDA

Horário de verão – julho e agosto – segunda a sexta-feira – 10h00/19h00.

Sábados e domingos – 16h00/19h00.